

Boletim Semanal* – 18/2021 – 07 de maio de 2021

PESQUISA ANUAL DE TERRAS

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A Pesquisa Anual de Terras por Município divulgada em abril mostra valorização das terras. A Classe A-III, apta ao cultivo de grãos e presente em todos os municípios paranaenses com plantio de soja, teve valor médio de R\$ 58,9 mil/ha em 2021, um aumento de 52% ante os R\$ 38,9 mil indicados em março de 2020. O incremento de 52% foi o mesmo para os talhões ocupados mais por pastagens e silvicultura. A classe B-VI passou de R\$ 20,1 mil/ha para R\$ 30,6 mil/ha.

O reajuste acima dos índices de inflação era esperado. Isso se deve à valorização de alguns dos principais produtos agrícolas do Estado, caso da soja (90%), do milho (84%) e do boi gordo (53%). A demanda por áreas para tais atividades valorizou terras aptas a essas finalidades, e pressionou setores que tiveram valorizações menores de seus produtos finais, como o leite (33%) e a cana-de-açúcar (10%). Leia a análise completa em

<http://www.agricultura.pr.gov.br/terras>

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A colheita da 2ª safra de feijão avança e, de acordo com o levantamento do Deral/Seab, em torno de 6% da área total, ou 14.386 hectares, foram colhidos. A área estimada é de 252,1 mil hectares e o volume a ser alcançado é de 394,0 mil toneladas.

A cada semana que passa, as condições de campo das áreas plantadas demonstram o impacto da estiagem no rendimento e na qualidade do grão a ser colhido. Cerca de 33% das áreas estão em boas condições, 42% em condições médias e 25% em condições ruins.

O preço médio mensal levantado pelo Deral/Seab, em abril de 2021, apresenta o valor de R\$ 264,14 para a saca de 60 kg do feijão classe cores, e R\$ 255,71 para o feijão preto. De acordo com a Conab, em seu último boletim de conjuntura, “os preços seguem firmes e sem indícios de flexibilização em função da pouca oferta do produto, do quadro apertado de suprimento e, principalmente, da falta de chuvas no Sul do país”.

FEIJÃO

FRUTICULTURA – PITAIA

Boletim Semanal* – 18/2021 – 07 de maio de 2021

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As frutas e hortaliças contribuem, por natureza, para uma dieta equilibrada. Manter hábitos saudáveis de alimentação e comportamento é uma das primeiras recomendações nas visitas ao médico.

A pitaia, conhecida como Fruta do Dragão, é uma fruta exótica tropical, cujas propriedades nutracêuticas e funcionais chamaram a atenção dos consumidores mundiais e brasileiros. Pesquisas associando a fruta a estes benefícios nutricionais e o aumento de sua procura e consumo sinalizam a necessidade de uma maior oferta nos próximos anos.

Estatísticas mundiais de produção e comercialização para a pitaia são atomizadas e descontínuas. Um estudo de 2018 sobre frutas tropicais, da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO, dilui as informações numéricas da fruta entre as “outras”, sendo comprometida a mensuração do dado.

No Brasil, a pitaia tem seus primeiros registros de plantios comerciais no início dos anos 2000, no município de Itajobi, estado de São Paulo. Já a comercialização no atacado teve seu primeiro registro em 2005 na unidade Grande Rio, das Ceasa’s/Rio de Janeiro.

O Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística - IBGE, contabilizou 640 estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o país. A área colhida foi de 530,0 hectares, com produção de 1.422 toneladas, conferindo um Valor Bruto de Produção/VBP de R\$ 6,99 milhões.

São Paulo (39,3%), Santa Catarina (23,9%) e Minas Gerais (11,3%) participaram com 74,5% do VBP das colheitas nacionais, enquanto outros 17 estados cultivam a fruta. A área dos pomares em formação era de 629,0 hectares.

O Paraná respondeu por 3,5% do VBP nacional (7º), sendo a área colhida 22,0 ha, para uma produção de 34,0 toneladas e VBP de R\$ 245,0 mil, em 42 estabelecimentos aferidos.

Foram plotados 29 municípios com cultivos, sendo, à época, Marialva e Carlópolis com produção efetiva e os demais com 30,0 ha de áreas em formação.

Até meados de 2019, a comercialização nas Centrais do atacado era em traços estatísticos. Por outro lado, em 2020, nas Ceasa’s/Pr, foram comercializadas 146,0 toneladas de pitaias com giro de R\$ 2,4 milhões em negócios. As frutas tiveram origem em Santa Catarina (51,4%), São Paulo (23,0%) e Paraná

Boletim Semanal* – 18/2021 – 07 de maio de 2021

(19,2%), perfazendo 93,6% da oferta a um preço médio de R\$ 16,61/cx 12 unidades.

Neste ano em curso já se transacionou R\$ 3,1 milhões e um volume de 173,7 toneladas, números superiores em 28,0% no valor e em 18,9% nas quantidades, frente a 2020. As cotações médias estão em R\$ 17,88/cx 12 unidades.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

O Paraná cultivou na safra de 2020/21 uma área de 142,6 mil hectares e espera uma produção de 3,3 milhões de toneladas de mandioca. Esta previsão significa uma redução de 4% na área e 4% na produção comparativamente à safra de 2019/20, quando foram plantados cerca de 148,9 mil hectares e colhidas aproximadamente 3,5 milhões de toneladas.

As maiores reduções foram registradas nos Núcleos Regionais de Paranavaí e de Umuarama. Deduz-se que os principais motivos foram: a concorrência com os grãos (soja e milho), altos custos com arrendamento e preços baixos na última safra.

Conforme já salientado em boletins anteriores, durante o mês de abril praticamente não choveu e os trabalhos de colheita foram bastante prejudicados.

Diante deste quadro, a demanda industrial continuou crescente e a oferta ficou reduzida. Espera-se que durante o mês de maio as condições climáticas melhorem e a colheita possa avançar, equilibrando a oferta com a demanda das indústrias de fécula e de farinha.

Com a demanda prevalecendo entre os dias 26 e 30 de abril, os preços continuaram subindo. Nesta semana, segundo levantamento do Deral, os produtores de mandioca receberam, em média, R\$ 432,00/t posta na indústria. Este valor superou em 2,4% o registrado na semana passada, e mostrou uma significativa vantagem de 20% comparando-se ao mês de abril de 2020, quando a média ficou em R\$ 360,00/t de mandioca. Durante o mês de abril a demanda pela fécula já deu sinais de crescimento e isto demonstra que as indústrias que utilizam esta matéria-prima estão aos poucos voltando à normalidade, uma vez que a pandemia afetou sensivelmente o setor.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Boletim Semanal* – 18/2021 – 07 de maio de 2021

Apesar de uma produção menor nesta safra, causada por fatores climáticos, as maiores cotações obtidas em 2021 vêm compensando o menor volume ofertado.

Na safra 2019/20, a média de produtividade obtida pelos produtores paranaenses foi de aproximadamente 63 sacas por hectare. A média dos preços nominais recebidos pelos produtores, de janeiro a abril de 2020, foi de aproximadamente R\$ 81,00 por saca. Se, hipoteticamente, o produtor comercializasse a produção de um hectare de soja pelo preço médio do primeiro quadrimestre, teria obtido uma renda bruta próxima de R\$ 5.103,00.

Diferentemente do ano de 2020, no ciclo 2020/21, os produtores paranaenses colheram aproximadamente 59 sacas por hectare. Porém, a média dos preços nominais recebidos pelos produtores, de janeiro a abril de 2021, foi de aproximadamente R\$ 155,00 por saca. Mesmo com uma produtividade 6% inferior em comparação com o ano passado, se o produtor comercializasse a produção de um hectare de lavoura de soja, teria obtido uma renda bruta de aproximadamente R\$ 9.145,00, valor 79% superior ao ano de 2020.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL

Contato: (41) 3313- 4035

A segunda safra de milho 2020/21 já apresenta impactos irreversíveis na produção. Nesta semana, apenas 28% da área total de 2,5 milhões de hectares apresentou condições boas. Já em condições médias temos 45% e ruins, 27%.

A produção esperada, conforme o relatório de abril/2021, é de 12,2 milhões de toneladas. Entretanto, considerando que as condições climáticas não são favoráveis, inevitavelmente teremos uma revisão neste mês, reduzindo ainda mais a estimativa de produção.

Os fatores que fizeram reduzir a expectativa de produção estão ligados principalmente à estiagem que atinge o Paraná, plantio fora do período ideal e doenças, como a cigarrinha.

O mercado do cereal continua firme e com preços recordes, acima de R\$ 95 a saca de 60 kg (preço recebido pelo produtor). Os preços internos estão elevados pela expectativa de escassez e também acompanhando a alta da commodity no mercado internacional e a taxa de câmbio elevada.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 18/2021 – 07 de maio de 2021

O trigo paranaense teve um pequeno avanço no plantio nesta semana, de 5% para 6%. São novamente áreas semeadas sem boas condições de umidade, apenas na expectativa de que chova em breve. Essa prática também foi utilizada em semanas anteriores e começa a ter reflexos negativos, como aponta o índice de condições da lavoura com 70% das áreas “médias”. Apesar da maioria das lavouras não apresentar condições boas atualmente, esses problemas se resumem a dificuldades de germinação e emergência desuniforme, com o paliativo de que se trata apenas de 6% da área a ser plantada no estado. São problemas ainda contornáveis, caso chova, porém a escassez pluviométrica prevista para maio aumenta a apreensão dos produtores. Os municípios aptos ao plantio ainda têm, ao menos, 14 dias para realizar a semeadura segundo o zoneamento. No entanto, a preferência dos produtores é antecipar ao máximo a introdução do trigo, evitando um confronto da maturação deste com o período apto ao plantio da safra de verão.

Com aproximadamente 95% da área total colhida, a 1ª safra de tomate do Paraná vai chegando ao seu final. A área estimada é de 2.364 hectares e o volume a ser colhido é de 137.597 toneladas, 6% menor que a produção inicialmente prevista. Cerca de 97%, ou 132.891 toneladas do fruto, foram comercializados. Os principais Núcleos Regionais produtores são: Ponta Grossa, que responde por 18% do total produzido, seguido por Curitiba com 14%, Ivaiporã com 13% e Jacarezinho com 12%.

Os agricultores paranaenses estão plantando e colhendo a segunda safra de tomate. Até este momento, 96% do total da área foi plantada, e 37% da área colhida. A área total estimada é de 1.350 hectares, com um volume estimado de 94.562 toneladas. Cerca de 80% da área está em boas condições, 18% em condições medianas e 2% em condições ruins. Em torno de 33% do total do volume previsto já foi comercializado. Os Núcleos Regionais de Ponta Grossa e Jacarezinho são os principais produtores da segunda safra de tomate.

O preço médio recebido pelos agricultores paranaenses pela caixa de 23 kg de tomate em abril 2021 foi R\$ 47,93, ou 14% menor ao mesmo período em 2020.

TOMATE

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Boletim Semanal* – 18/2021 – 07 de maio de 2021

OVINOCULTURA

* Méd. Veterinário Thiago De Marchi

Ovino Vivo

Ao fim do mês de abril, o valor do ovino vivo no Paraná apresentou uma leve redução de 2,5% em comparação ao mês anterior, sendo comercializado a R\$ 10,45/kg, segundo o Cepea. Apesar da ligeira queda no preço pago ao produtor, o mesmo não aconteceu com um dos principais componentes das rações animais: o milho. Segundo dados do Deral, o cereal fechou o mês de abril sendo comercializado no atacado, em média, a R\$ 99,15/sc, alta de quase 15% em comparação ao mês anterior. O farelo de soja, por outro lado, caiu aproximadamente 4,5%, o que serve de alento ao produtor, mas não equilibra os custos.

Carne Ovina

Os principais cortes ovinos pesquisados pelo Deral no varejo (costela, paleta e pernil) também apresentaram queda nos valores:

OVINOS - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS MENSAIS DE VAREJO NO PARANÁ - Unidade Kg

| Corte | Abril/21 | Março/21 | Varição |
|-------|----------|----------|---------|
|-------|----------|----------|---------|

| | | | |
|----------------|-----------|-----------|-------|
| Costela | R\$ 36,74 | R\$ 38,53 | -4,6% |
| Paleta c/ osso | R\$ 43,70 | R\$ 46,68 | -6,3% |
| Pernil c/ osso | R\$ 42,66 | R\$ 47,21 | -9,6% |

Fonte: SEAB/DERAL

Com a chegada do inverno nos próximos meses (e a consequente restrição na oferta de alimento para o rebanho), o produtor deve ficar ainda mais pressionado, caso não haja melhora nos preços.

PECUÁRIA DE CORTE

* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri

Cotações no Mercado Varejista

Arroba Bovina

As cotações continuam se elevando. No mês de abril de 2021, comparativamente a janeiro do mesmo ano, na média paranaense, o valor se elevou em 9,6%, passando de R\$ 271,12 para R\$ 297,26, respectivamente.

Preços no Varejo

Pressionados pelas consecutivas altas no valor da arroba, os preços continuam se elevando no varejo, fato que tem diminuído o poder de compra e preocupado os consumidores. Segundo levantamento do Deral, os onze cortes levantados apresentaram alta, comparando-se janeiro de 2021 a abril também do corrente ano.

Boletim Semanal* – 18/2021 – 07 de maio de 2021

Neste período, entre os cortes que tiveram maior alta estão: carne moída de 2ª (12,01%), carne moída de 1ª (10,82%), paleta c/osso (11,01%), contrafilé c/osso (8,71%), peito c/osso (8,34%), patinho s/osso (8,25%). Na média dos onze cortes pesquisados, a alta foi de 8,33%.

Razões da Alta da Arroba

As principais razões para a continuidade na elevação da arroba continuam sendo: aumento das exportações (principalmente para a China), menor oferta interna de animais terminados devido à estiagem, redução no número de matrizes (que já ocorre há alguns anos) e alta nos custos de produção.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Custo de produção do frango de corte cai pela primeira vez em 2021

A Embrapa Suínos e Aves divulgou, em abril, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) referente a março de 2021, trazendo que o índice ficou em 375,92 pontos, registrando-se uma queda de 0,70% em relação a fevereiro (378,56). Em relação a janeiro (354,14 pontos), registra-se uma alta de 6,2%.

O custo de produção de frangos de corte caiu pela primeira vez em 2021, segundo o estudo mensal publicado pela CIAS, a Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa, que disponibiliza as informações no site embrapa.br/suínos-e-ave/cias. No ano de 2021, o ICPFrango acumulado é de +11,32% e, nos últimos 12 meses, a variação foi de 43,43%.

Em março de 2021, em termos médios, no Paraná, o preço do **milho** no atacado ficou em R\$ 86,30/sc 60 kg, uma significativa alta de 7,4% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 77,5% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 45,13/sc 60 kg). Somente em março, verificou-se um salto de 7,2% sobre o preço médio do mês anterior (R\$ 80,53/sc 60 kg).

No tocante ao **farelo de soja** (atacado) em março de 2021, o preço médio estadual atingiu R\$ 2.719,42/tonelada, mas com uma queda de 14,5% em relação a janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), porém com um preço nominal 72,5% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.576,65/tonelada).

No Paraná, principal criador e exportador de carne de frango, referência nos cálculos para a Embrapa CNPSA, o

Boletim Semanal* – 18/2021 – 07 de maio de 2021

custo de produção de 1 kg de frango de corte em aviário climatizado em pressão positiva, em março de 2021, atingiu R\$ 4,86/kg, uma queda de 0,61% em relação ao valor de R\$ 4,89/kg registrado no mês anterior.

Já nos outros dois estados líderes na criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em março do ano corrente foram: **Santa Catarina** (R\$ 4,67/kg) e **Rio Grande do Sul** (R\$ 5,04/kg), com respectivos preços do frango vivo de R\$ 3,21/kg e R\$ 4,09/kg.

No Paraná, em março de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 3,71/kg, resultado 2,4% menor em relação a fevereiro, cujo valor foi de R\$ 3,80/kg, representando 76,94% do total de gastos com a criação de frangos de corte.

Em março de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,90, o que dá um crescimento de 3,4% sobre o valor médio de fevereiro (R\$ 4,74/kg) e de 6,1% sobre janeiro (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020, o preço ao produtor esteve 51,7% maior.

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro:

R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Exportação de ovos cresceu 35,9% no primeiro trimestre de 2021

De acordo com o Agrostat Brasil/ MAPA, no 1º trimestre de 2021, a exportação nacional de ovos atingiu 6.853 toneladas, volume 35,9% maior que o verificado em igual período de 2020 (5.041 toneladas). O faturamento correspondente cresceu 1,5%, conforme segue: 2021 (US\$ 17,057 milhões) e 2020 (US\$ 16,813 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No 1º trimestre de 2021, o Paraná aparece na condição de 2º maior exportador (volume: 1.604

Boletim Semanal* – 18/2021 – 07 de maio de 2021

toneladas/receita cambial: US\$ 5,277 milhões), vindo antes os estados: 1º - Mato Grosso (1.740 toneladas/US\$ 1,865 milhões) e depois: 3º - São Paulo (1.475 toneladas/US\$ 6,583 milhões), 4º - Minas Gerais (1.347 toneladas/US\$ 1,424 milhões), e, 5º - Rio Grande do Sul (403 toneladas/US\$ 999.659).

Em três meses de 2021, os Emirados Árabes Unidos destacam-se na condição de principal importador de ovos do Brasil, com volume de 2.890 toneladas e receita cambial de US\$ 3,255 milhões. Na sequência vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º - Senegal (1.376 toneladas/US\$ 4,463 milhões), 3º - México (820 toneladas/US\$ 3,039 milhões), 4º - Paraguai (593 toneladas/US\$ 2,060 milhões), e 5º - Uruguai (107 toneladas/US\$ 273,043 mil).

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 98%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis/reprodução, consumo *in natura*, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes/lanchonetes/*foodservice*).

A exportação de ovos atingiu 15.140 toneladas e faturamento de US\$ 47,919 milhões em 2020

Em 2020, o Brasil exportou 15.140 toneladas de ovos e ovoprodutos, 28,5% menos que o total exportado em igual período de 2019 (21.182 toneladas), obtendo um faturamento de: 2019: US\$ 68,925 milhões e 2020: US\$ 47,919 milhões (queda de 30,5%).

No Paraná, segundo maior exportador nacional, em 2020 também ocorreu queda tanto em volume (-21,0%) como em faturamento (-21,9%). Os números foram: 2019 (volume: 5.992 toneladas/faturamento: US\$ 20,481 milhões) e 2020 (volume: 4.732 toneladas/faturamento: US\$ 15,988 milhões).

O estado de São Paulo foi o maior exportador em 2020, com um volume de 4.771 toneladas e um faturamento de US\$ 22,286 milhões. Em 2020, os principais destinos de ovos e gemas brasileiro, foram (volume e faturamento): 1º - Senegal (4.850 toneladas/US\$ 16,399 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (3.541 toneladas/US\$ 3,963 milhões), 3º - Paraguai (3.318 toneladas/US\$ 8,046 milhões), 4º - Arábia Saudita (611 toneladas/US\$ 1,696 milhões), e 5º - México (601 toneladas/US\$ 2,763 milhões).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!